

# CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE HOSPITALAR: MULTIMORBIDADE EM TRABALHADORES DA ATENÇÃO HOSPITALAR<sup>1</sup>

Valéria Fernandes de Oliveira<sup>2</sup>, Jefferson Paixão Cardoso<sup>3</sup>, Maria Inês Pardo Calazans<sup>4</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Caracterizar a multimorbidade em trabalhadores da atenção hospitalar. **Métodos:** Estudo epidemiológico, transversal e descritivo, com um censo dos profissionais do Hospital Geral Prado Valadares - Bahia, no ano de 2012, e seguinte aplicação de um questionário com informações sociodemográficas, ocupacionais, de hábitos de vida e condições de saúde. Foi realizada análise bivariada e obtidas as medidas de Razão de Prevalência (intervalo de confiança 95%). **Resultados:** Multimorbidade estava presente em 46% da população estudada e se mostrou associada ao sexo feminino, a idade menor que 40 anos, a estado de saúde ruim e a diversas doenças. **Conclusão:** Diante da alta prevalência de multimorbidade no grupo estudado, é fundamental políticas de saúde e intervenções específicas para abordar os desafios de múltiplas doenças em trabalhadores de saúde hospitalar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência Hospitalar, Doença Crônica, Multimorbidade, Pessoal de Saúde, Saúde do Trabalhador

## CHARACTERIZATION OF THE WORKING AND HEALTH CONDITIONS OF HOSPITAL HEALTH PROFESSIONALS: MULTIMORBIDITY IN HOSPITAL CARE WORKERS TITLE

## ABSTRACT

**Objective:** To characterize multimorbidity in hospital care workers. **Methods:** Epidemiological, cross-sectional and descriptive study, with a census of professionals at the Hospital Geral Prado Valadares - Bahia, in 2012, and following application of a questionnaire with sociodemographic, occupational, lifestyle and health conditions information. Bivariate analysis was performed and obtained as Prevalence Ratio measurements (95% confidence interval). **Results:** Multimorbidity was present in 46% of the population and was associated with female sex, age under 40 years, poor health status and various diseases. **Conclusion:** Given the high prevalence of multimorbidity in the trained group, health policies and specific instructions are essential to address the challenges of multiple diseases in hospital health workers.

**KEYWORDS:** Chronic Disease, Health Personnel, Hospital Care, Multimorbidity, Occupational Health

## INTRODUÇÃO

Multimorbidade é definida como a presença de mais de uma doença crônica em um indivíduo (ALMIRALL; FORTIN, 2013). Com prevalência global de 37%, no Brasil,

---

<sup>1</sup> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié

<sup>3</sup> Professor Titular do Departamento de Saúde II, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié

<sup>4</sup> Doutoranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Campus Jequié

corresponde a 24% dos adultos e está associada a alta mortalidade, além de impactos negativos na qualidade de vida e na produtividade (CARVALHO et al., 2017; CHOWDHURY et al., 2023).

No âmbito da saúde do trabalhador, a multimordidade esteve mais presente em mulheres, idade igual ou superior a 45 anos, conviver com o cônjuge, ser ex-fumante, ser analfabeto, morar na zona urbana, ter transtorno mental comum, já ter sofrido algum acidente de trabalho, autoavaliar a saúde como negativa, avaliar o trabalho como fisicamente exigente e ter alta demanda psicológica (ALCANTARA et al., 2023; MARTINS et al., 2022; MENDES et al., 2023; SOUZA, 2019).

Enquanto na população trabalhadora brasileira a prevalência da coexistência de doenças crônicas – multimorbidade foi de 20% (SOUZA, 2019), nos profissionais de saúde foi demonstrada em 27% a 41% desta população (ALCANTARA et al., 2023; MARTINS et al., 2022; MENDES et al., 2023).

A natureza estressante do trabalho no setor da saúde hospitalar, combinada com fatores como longas jornadas de trabalho, sistemas de turno contínuos, exposição a riscos ocupacionais e desafios emocionais, pode afetar significativamente a saúde dos profissionais da área. Predispondo-os, assim, ao desenvolvimento de doenças e desta forma, a coexistência destas (MARCITELLI, 2011).

Nessa perspectiva e diante da carência de trabalhos voltados para o tema, este estudo se propõe a caracterizar a multimorbidade em trabalhadores da atenção hospitalar, profissionais cujo bem-estar impacta diretamente na qualidade dos cuidados prestados.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta pesquisa foram empregados os dados de um estudo epidemiológico e transversal, intitulado “Caracterização das Condições de Trabalho e Saúde dos Profissionais de Saúde”. Desenvolvido no Hospital Geral Prado Valadares (HGPV), do município de Jequié no sudoeste do estado da Bahia. Um hospital de referência regional, com mais de 200 leitos.

A amostra desta pesquisa foi determinada por meio de um censo que incluiu os profissionais de saúde vinculados ao HGPV. Posteriormente, utilizou-se um questionário abrangendo dados sociodemográficos, características do ambiente de trabalho, elementos psicossociais, hábitos de vida, estado de saúde, entre outros.

Foi assegurado aos participantes o sigilo e a confidencialidade das informações fornecidas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade

Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié, protocolo 094/2011; CAAE: 0073.0.454.000.

A variável desfecho foi a presença de duas ou mais doenças crônicas, definida como presente naqueles que assinalaram doenças na pergunta “Você possui diagnóstico médico para as doenças listadas abaixo?”, que incluiu nas opções diabetes, hipercolesterolemia, obesidade, doenças cardiovasculares (DCV), artrite/reumatismo, rinite/sinusite, asma, gastrite, hepatite, lesões por esforços repetitivos (LER) e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), depressão, doença renal e hérnia de disco.

Realizou-se uma análise descritiva (bivariada) com o intuito de identificar e explorar, respectivamente, as taxas de multimorbidades e a sua relação com cada uma das variáveis sociodemográficas, ocupacionais, elementos psicossociais do trabalho, hábitos de vida e condições de saúde. Investigação realizada segundo a medida de prevalência e a Razão de Prevalência (IC95%), com as análises desenvolvidas no software estatístico STATA® 12.0.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 212 trabalhadores de saúde hospitalar, tendo predominado mulheres (73,1%), com filhos (61,8%), pessoas com companheiro (59,4%), pardos (52,4%), com ensino superior completo (39,6%) e com média de idade de 39,15 ( $\pm 10,83$ ) na amostra. Quanto às particularidades ocupacionais, a maioria não tem outro vínculo empregatício (54,7%), são profissionais de enfermagem (46,2%) e têm ocupações assistenciais (38,7%).

Se destacaram as doenças cardiovasculares (37,26%), gastrite (26,52%), hipercolesterolemia (23,33%), hérnia de disco (18,99%), obesidade (15,91%) e artrite (14,61). Mais de uma doença crônica esteve presente em 46,23%, indicando alta incidência nesta população.

Esses resultados são consistentes com estudos anteriores com trabalhadores de saúde, que encontraram uma taxa de 27 a 29% de multimorbidade (ALCANTARA et al., 2023; MENDES et al., 2023), assim como são condizentes com a prevalência global de 37%. Entretanto, estão acima do evidenciado para a população de trabalhadores gerais e para a população adulta brasileira, estando estes abaixo de 24% (CHOWDHURY et al., 2023; SOUZA, 2019).

Neste estudo, a multimorbidade foi mais prevalente em mulheres (89,95%), com companheiro (67,74%), pardos, pretos ou indígenas (70,21%), com filhos (79,27%),

profissionais de nível médio (66,67%), que não consomem bebida alcoólica (60,42%) e não fumam (95,88%) e que consideram seu estado de saúde bom (71,43%) (Tabela 1).

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Os resultados desta pesquisa indicam a multimorbidade como um problema significativo entre os trabalhadores da atenção hospitalar, acometendo quase metade deles. As associações da multimorbidade com o sexo feminino, idade maior que 40 anos e estado de saúde ruim ressaltam a complexidade das condições de saúde enfrentadas por essa população. Esses achados fortalecem a vigilância em saúde, ao destacar a necessidade de políticas de saúde e intervenções específicas para abordar os desafios da multimorbidade nesse grupo, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar desses profissionais e da assistência prestada por eles.

O desenvolvimento das diversas fases do projeto, desde a coleta e análise dos dados até a construção dos textos científicos, foi realizado conforme o previsto, o que proporcionou à discente uma valiosa experiência prática em pesquisa científica. A participação em todas as etapas do estudo permitiu um aprofundamento sobre processos de análise de dados e das abordagens metodológicas, essenciais para a realização de pesquisas.

A participação no Programa de Iniciação Científica se mostrou fundamental para a ampliação das competências acadêmicas, ao desenvolver a capacidade de buscar e interpretar dados com rigor científico. Todo esse processo foi facilitado por uma orientação qualificada, que se revelou um aspecto essencial para o bom andamento do projeto e para o aprendizado adquirido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTARA, M. A. DE et al. Fatores associados a multimorbidades autorreferidas em trabalhadores da rede de saúde municipal. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 48, p. e2, 14 abr. 2023.

ALMIRALL, J.; FORTIN, M. The Coexistence of Terms to Describe the Presence of Multiple Concurrent Diseases. **Journal of Comorbidity**, v. 3, n. 1, p. 4–9, 1 jan. 2013.

CARVALHO, J. N. DE et al. Prevalence of multimorbidity in the Brazilian adult population according to socioeconomic and demographic characteristics. **PloS One**, v. 12, n. 4, p. e0174322, 2017.

CHOWDHURY, S. R. et al. Global and regional prevalence of multimorbidity in the adult population in community settings: a systematic review and meta-analysis. **eClinicalMedicine**, v. 57, 1 mar. 2023.

MARCITELLI, C. R. DE A. Qualidade de Vida no Trabalho dos Profissionais de Saúde. **UNICIÊNCIAS**, v. 19, n. 2, 2011.

MARTINS, H. X. et al. Multimorbidade e cuidado com a saúde de agentes comunitários de saúde em Vitória, Espírito Santo, 2019: um estudo transversal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, p. e2021543, 25 mar. 2022.

MENDES, F. G. B. et al. Cluster de doenças crônicas não transmissíveis e multimorbidade em trabalhadores da atenção primária à saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 56, n. 1, p. e-202624, 14 abr. 2023.

SOUZA, A. C. D. DE et al. Multimorbidade e saúde do trabalhador: uma revisão sistemática. **Multimorbidade e saúde do trabalhador: uma revisão sistemática**, n. VI, 2019.

SOUZA, A. C. D. DE. **Prevalência de multimorbidade e fatores associados na população trabalhadora brasileira**. masterThesis—[s.l.] Brasil, 12 jul. 2019.

#### TABELAS E FIGURAS

**TABELA 1** – Prevalência (%), razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança (IC95%) para multimorbidade segundo características sociodemográficas e ocupacionais. Jequié, 2012.

Variáveis	Multimorbidade			
	n	Prevalência (%)	RP	IC95%
<b>Sexo</b>				
Masculino	14	15,05	1,00	-
Feminino	79	84,95	<b>1,74</b>	<b>1,10-2,79</b>
<b>Idade</b>				
≥40 anos	42	56,00	1,00	-
< 40 anos	33	44,00	<b>0,56</b>	<b>0,40-0,79</b>
<b>Situação Conjugal</b>				
Sem companheiro	30	32,26	1,00	-
Com companheiro	63	67,74	1,27	0,91-1,76
<b>Escolaridade</b>				
Ensino superior completo	43	45,74	1,00	-
Sem ensino superior completo	51	54,26	0,99	0,73-1,33
<b>Cor da pele</b>				
Branca/Amarela	28	29,79	1,00	-
Parda/Preta/Indígena	66	70,21	1,02	0,74-1,40
<b>Filhos</b>				
Não	17	20,73	1,00	-
Sim	65	79,27	1,52	0,99-2,32
<b>Profissão</b>				
Profissional de nível superior	32	33,33	1,00	-
Profissional de nível médio	64	66,67	1,03	0,76-1,40

<b>Outra atividade remunerada</b>				
Não	47	49,47	1,00	-
Sim	48	50,53	1,33	0,99-1,78
<b>Sofreu Acidente de trabalho</b>				
Não	86	89,58	1,00	-
Sim	10	10,42	1,34	0,88-2,01
<b>Sente sua segurança pessoal ameaçada no trabalho</b>				
Não	68	71,58	1,00	-
Sim	27	28,42	1,07	0,78-1,48

**TABELA 2** – Prevalência (%), razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança (IC95%) para multimorbidade segundo hábitos de vida, aspectos psicossociais do trabalho e doenças. Jequié, 2012.

Variáveis	Multimorbidade			
	n	Prevalência (%)	RP	IC95%
<b>Consumo de bebida alcoólica</b>				
Não	58	60,42	1,00	-
Sim	38	39,58	1,07	0,80-1,44
<b>Fumante</b>				
Não	93	95,88	1,00	-
Sim	4	4,12	1,06	0,52-2,15
<b>Estado de Saúde</b>				
Bom	70	71,43	1,00	-
Não bom	28	28,57	<b>1,65</b>	<b>1,26-2,16</b>
<b>Doenças</b>				
Diabetes mellitus				
Não	77	88,51	1,00	-
Sim	10	11,49	<b>1,81</b>	<b>1,34-2,44</b>
Colesterol alto				
Não	55	60,44	1,00	-
Sim	36	39,56	<b>2,15</b>	<b>1,69-2,73</b>
Obesidade				
Não	61	71,76	1,00	-
Sim	24	28,24	<b>2,08</b>	<b>1,63-2,66</b>
Doenças cardiovasculares				
Não	30	30,61	1,00	-
Sim	68	69,39	<b>3,82</b>	<b>2,75-5,30</b>
Artrite				
Não	64	72,73	1,00	-
Sim	24	27,27	<b>2,19</b>	<b>1,76-2,72</b>
Rinite/Sinusite				
Não	44	48,89	1,00	-
Sim	46	51,11	<b>1,94</b>	<b>1,47-2,56</b>
Asma				

## XXVIII Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2024 - UESB

---

Não	77	98,9	1,00	-
Sim	5	6,10	<b>2,17</b>	<b>1,84-2,55</b>
Gastrite				
Não	50	55,56	1,00	-
Sim	40	44,44	<b>2,62</b>	<b>1,72-2,85</b>
Hepatite				
Não	84	98,82	1,00	-
Sim	1	1,18	1,01	0,25-4,10
LER/DORT				
Não	66	81,48	1,00	-
Sim	15	18,52	<b>2,14</b>	<b>1,72-2,67</b>
Depressão				
Não	78	90,70	1,00	-
Sim	8	9,30	<b>2,12</b>	<b>1,80-2,49</b>
Doença Renal				
Não	81	96,43	1,00	-
Sim	3	3,57	<b>2,09</b>	<b>1,78-2,44</b>
Hérnia de disco				
Não	57	62,64	1,00	-
Sim	34	37,36	<b>2,54</b>	<b>2,08-3,11</b>

---